

A FORMAÇÃO INICIAL DO EDUCADOR DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DA HABILITAÇÃO DE EJA DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

SOARES, Leôncio – UFMG – leonciosoaes@uol.com.br

GT: Educação de Pessoas Jovens e Adultas / n.18

Agência Financiadora: ANPED / SECAD, CNPq e FAPEMIG

1- APRESENTAÇÃO e JUSTIFICATIVA:

Essa pesquisa buscou compreender a atuação dos educadores de jovens e adultos egressos dos cursos de Pedagogia do país, nas Instituições de Ensino Superior – IES - em que há a oferta da habilitação EJA. Analisamos a trajetória profissional desses sujeitos, seus locais de trabalho e olhares sobre o período em que cursaram a habilitação.

A formação de um profissional voltado para as necessidades dos sujeitos jovens e adultos nos últimos anos, tem se colocado como questão central nos debates sobre o tema. Como exemplo, podemos citar o Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos, ocorrido em maio de 2006, que propiciou, por meio de conferências, discussões acerca do tema no âmbito da formação inicial e continuada, pesquisa e extensão como espaços de formação desse educador.

A precariedade da formação dos profissionais de EJA é relacionada, muitas vezes, à ausência de uma formação específica nos cursos de graduação em Pedagogia, de onde advém a maioria dos profissionais. Dessa forma, consideramos importante pesquisar o tema no interior das IES do Brasil, que têm assumido, nos últimos anos, a formação inicial desse educador. Nessa pesquisa analisamos questões como: a história da habilitação e os motivos que levaram à sua criação; o tempo de existência desta e a quantidade de alunos formados; o status da habilitação dentre as demais habilitações ofertadas pelas instituições e as possíveis relações entre a habilitação e a atuação profissional.

Com esse estudo indagamos até que ponto esses cursos desempenham um papel relevante e diferenciador na prática profissional dos que atuam com a EJA. Buscamos compreender, de maneira mais aprofundada, a necessidade de se ter uma formação específica para atuar nessa área já no curso de graduação. ARROYO (2006), ao falar sobre essa formação específica para EJA, considera que:

“Se caminharmos no sentido de que se reconheçam as especificidades da educação de jovens e adultos, aí sim teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores.” (pág. 21).

Questionamos também a pertinência das habilitações em EJA e a positividade de uma formação inicial específica a partir das atualmente existentes. Orientaram-nos as seguintes questões: Como vêm se configurando essas habilitações? Há um corpo comum de conhecimentos trabalhados nas diversas habilitações? O que levou ao surgimento dessas habilitações em determinadas regiões? Como vêm essa formação aqueles que a tiveram? Que relações existem entre a formação inicial específica e a atuação profissional dos egressos?

2- A PESQUISA:

A investigação da história das habilitações de EJA no país, tem-nos permitido refletir sobre os contextos em que essas habilitações se constituem ou extinguem, contribuindo para a discussão mais ampla quanto à configuração do próprio campo da EJA. O objetivo principal do trabalho foi identificar aspectos que caracterizam as especificidades da formação inicial do educador de jovens e adultos, investigando as particularidades de cada habilitação em EJA encontrada nos cursos de Pedagogia do país, seus pontos comuns e sua distribuição regional. A metodologia de escuta aos egressos nos ajudou a compreender a trajetória de formação desse educador e as relações entre sua formação e atuação.

Entre as questões investigadas a fim de elucidar o problema destacamos: a origem social desses sujeitos; suas trajetórias escolares e acadêmicas e seus destinos profissionais; como eles vêm a articulação/desarticulação entre fundamentação teórica e prática pedagógica na inserção/atuação profissional; como enfrentam a difícil combinação entre docência e pesquisa; se os estudantes que também trabalham se identificam com o público da EJA; se esse fato tem alguma conseqüência em suas práticas pedagógicas; como os profissionais da EJA, na medida em que atuam em uma

realidade próxima do aluno trabalhador, percebem a articulação/desarticulação entre a dimensão política da EJA e a dimensão pedagógica.

A primeira etapa da pesquisa foi fazer um levantamento junto ao INEP de quais Instituições de Ensino Superior no Brasil ofertavam a habilitação em EJA. A partir dessa coleta de dados procuramos estabelecer contato com os responsáveis pelo curso de Pedagogia que oferecem essa habilitação.

Os dados do INEP de 2005 apontavam 1698 cursos de Pedagogia no Brasil, em 612 IES. Dentre estas instituições, 15 oferecem a habilitação de EJA em 27 cursos: 7 instituições na região Sul, ofertando 19 cursos com a habilitação, 4 na Sudeste, com 4 cursos e 4 na Nordeste, com 4 cursos. Do total de cursos de Pedagogia, apenas 1,59% oferecem a habilitação, sendo que, as regiões norte e centro-oeste não apresentaram nenhum registro.

Com os dados obtidos no INEP, iniciamos o envio de questionários, pedindo a confirmação dos dados que obtivemos referentes a cada Instituição. O questionário continha perguntas sobre as habilitações ofertadas no curso de Pedagogia e sobre o número de concluintes da habilitação de EJA desde a sua criação, solicitando, também, uma cópia do currículo do curso.

Ao analisar os currículos que as IES nos enviaram, percebemos que a habilitação é geralmente composta pelos 3 ou 4 últimos períodos do curso de Pedagogia e é escolhida entre as habilitações de gestão e a de educação infantil, na maioria dos casos. As disciplinas específicas da habilitação variam em cada curso, havendo uma permanência da *metodologia de ensino em EJA* e do *estágio supervisionado* em quase todos os currículos analisados. Outras disciplinas discutem os princípios e fundamentos da EJA, suas bases psicológicas e sociais, a educação popular e as relações entre trabalho e educação.

Somente a análise dos currículos, porém, foi insuficiente para indicar como a EJA estava sendo trabalhada nas habilitações, fazendo-se necessário, também, analisar as ementas das disciplinas. Prosseguimos a investigação no interior de três das quinze IES encontradas, buscando contemplar as três regiões geográficas em que as habilitações são oferecidas e a diversidade de natureza das instituições.

O estudo foi realizado em uma universidade federal (UFPB), uma universidade estadual (UERJ) e uma universidade comunitária (UNIJUÍ), localizadas, respectivamente, nas cidades de João Pessoa – PB, Rio de Janeiro - RJ, e Ijuí - RS.

A Universidade Federal da Paraíba é uma instituição de referência no campo da educação popular, e suas discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos está muito ligada à trajetória dos Movimentos Sociais. O início da oferta da habilitação de EJA em seu curso de Pedagogia se deu em 1996, porém as discussões já aconteciam desde 1986. A opção de ofertar a habilitação em EJA pela instituição aconteceu, não apenas por uma demanda, mas também por uma opção política da Universidade, uma vez que das cinco linhas de pesquisa de seu programa de pós-graduação, três delas tinham uma aproximação com a educação de jovens e adultos. Desde a sua implantação até o ano de 2005, formaram-se 43 alunos com a habilitação.

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro passa, no momento, por uma reformulação curricular que extingue a habilitação de EJA, ofertada desde 1992. Após discussões internas e visando atender às novas diretrizes propostas pelo Conselho Nacional de Educação para o curso de Pedagogia inicia, atualmente, uma formação única que aborda a docência e a gestão e também as questões da educação infantil, educação de jovens e adultos e educação de pessoas com necessidades educacionais especiais. Desde o ano de 1994 até 2005, 604 alunos formaram com a habilitação em EJA, número bastante expressivo.

A UNIJUÍ é uma Universidade comunitária que oferece a habilitação de EJA em dois de seus *campus*, o de Ijuí e o de Santa Rosa. Nela, a habilitação se configurou a partir da iniciativa de diversos movimentos sociais da região. Devido à demanda por alfabetizadores para programas como o PRONERA e Pedagogia da Terra, a UNIJUÍ passou a realizar a formação inicial de educadores de jovens e adultos em 2001. A instituição oferece cursos de especialização na área da EJA, além da pós-graduação na área de Educação Popular que abrange a educação de jovens e adultos. Até o ano de 2005, três alunos foram formados na habilitação.

As visitas às instituições selecionadas foram momentos importantes em que coletamos uma grande quantidade de documentos a respeito da criação das habilitações. Realizamos também entrevistas com professores e alunos (atuais e egressos até o ano de 2005), e a partir dos dados coletados por nós, analisamos comparativamente suas histórias e seus currículos.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados parciais da investigação indicam que são raríssimos os cursos de Pedagogia que oferecem a habilitação em EJA. Por outro lado, percebemos, ao longo do estudo, uma grande variedade entre as habilitações ofertadas, justificando, assim, a necessidade de se compreender, de maneira mais aprofundada, os processos formativos do educador de jovens e adultos.

A investigação aprofundada, na qual realizamos a escuta aos professores e alunos (atuais e egressos) acerca das relações entre a habilitação e a inserção profissional, permitiu-nos conhecer vários elementos implicados na formação desse educador. Possibilitou-nos, também, perceber a expansão do próprio campo da EJA, a partir do crescimento da oferta da habilitação na região Sul. Contraditoriamente, porém, a proposta de novas diretrizes para o curso de Pedagogia parece impulsionar as reformulações curriculares que extinguem a habilitação em outras regiões.

A visita às instituições nos permitiu conhecer/descobrir particularidades que o contato à distância não possibilita. A metodologia de “escuta” aos sujeitos propiciou uma compreensão da trajetória de formação do educador de jovens e adultos e das relações entre sua formação e atuação.

NÓVOA (1992) em seu livro sobre as histórias de vida dos professores explicita que “esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de se compreender em toda a sua complexidade humana e científica” (p.10). Dentro dessa temática, TARDIF (2002) considera que:

“o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente” (pág. 11).

Pretende-se dar continuidade aos estudos com a leitura de textos, artigos e publicações mais recentes na área da EJA que nos auxiliem teoricamente nas discussões sobre a formação de professores para essa área. O estudo das novas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia será fundamental para compreendermos o que

acontecerá com as habilitações, frente às novas decisões do Conselho Nacional de Educação.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NOVOA, A. (org) *Vidas de Professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

www.inep.gov.br